

PERCEPÇÃO DA ROTINA VIVENCIADA NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELIDADE DE UM CAPS III

kelrilem Rainara Manos Cruz¹; Ananda do Socorro Espíndola Palheta¹, Thayse Kelly da Silva Martino²

INTRODUÇÃO: Nos últimos trinta anos, o campo da saúde mental no Brasil tem passado por significativas transformações que geraram avanços, mas também desafios e tensionamentos na construção de novas possibilidades de promover o cuidado em saúde mental. O que caracteriza substancialmente as práticas de cuidados pleiteadas pela reforma psiquiátrica é justamente o fato de este movimento pretender uma ruptura paradigmática e epistemológica com o modelo manicomial e inscrever um novo olhar sobre a pessoa com transtorno mental e seu sofrimento, não mais enviesado pelo déficit. A proposta de cuidado ao paciente com transtorno psiquiátrico é baseada em ações que visam a sua reabilitação psicossocial, na busca da autonomia e da cidadania destas pessoas. A transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se duradoura e beneficia a concretização da proposta da reforma, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia. Logo, o profissional enfermeiro deve desenvolver o cuidado à pessoa com transtorno psiquiátrico apoiado no princípio da integridade, assistindo ao usuário em todas as dimensões de sua vida - biopsicossocial e espiritual, não fragmentando o cuidado. Observando, também, práticas de cuidado humanizado, estabelecendo uma relação de vínculo entre equipe e usuário, e estimulando a responsabilização de ambos pelo cuidado¹. O mesmo autor diz que o cuidar também envolve tarefas como tocar, sentir, escutar e auxiliar o outro nas atividades em que ele apresenta dificuldade, além de envolver a família, que é entendida como parte fundamental para a evolução satisfatória do paciente no paradigma psicossocial de atenção à saúde mental. a formação de profissionais que atendam as novas propostas das políticas públicas na saúde mental, implementadas através dos novos dispositivos para assistência ao paciente psiquiátrico vêm contribuindo para re-socialização do mesmo e modificando o paradigma da loucura. No entanto, o enfoque no modelo clínico que resume a doença a um conjunto de sintomas que requer intervenções, a fim de resgatar um estado de normalidade². Nessa perspectiva, a educação da saúde mental ainda está centrada no modelo da psiquiatria tradicional, com um enfoque distante da crítica da realidade, formando profissionais no contexto dos novos serviços, mas que ainda mantém os velhos referenciais teóricos e metodológicos. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em prática realizada no serviço do CAPS III, demonstrando as concepções a partir do contato com o usuário em sofrimento psíquico e da compreensão do trabalho da equipe. **DESCRIÇÃO METODOLOGICA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo observacional desenvolvido por acadêmicos de enfermagem sobre a equipe atuante no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) do tipo III, durante as práticas de saúde mental no período de maio de 2016 no município de castanhal- PA. **RESULTADO:** Durante a experiência foi possível observar que a estrutura física do CAPS é inadequada para a realização das atividades, principalmente dos grupos terapêuticos, o fato de apresentar um ambiente com pouca iluminação natural e ventilação não possibilita um espaço agradável e confortável, logo dificulta a familiarização do paciente com o local para o estabelecimento de vínculos afetivos e seguros, além disso, a limitação física impossibilita a realização de novas atividades. Apesar de representar um centro de atenção psicossocial do tipo III, no entanto, seu funcionamento é insuficiente somado a escassez de profissionais para atender a alta demanda na unidade, visto que a falta de atendimento em saúde mental nos municípios vizinhos acaba sobrecarregando o serviço. A prática vivenciada a princípio ao nos depararmos com pessoas em sofrimento mental, nos gerou um misto de emoções e sentimentos que nos afastava da práxis consequência das representações culturais sobre doença mental entranhada em nossa sociedade, no entanto, a curiosidade e aproximação durante o acolhimento fomentaram para a desconstrução de estigmas e receios, e assim nos permitiu

1. Acadêmica de enfermagem do 7º semestre da Estácio/fcat

2. 2. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Estácio-FCAT